

Pactu

ANO II - Nº 20, Setembro/98

fetec CUT

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umarama e Guarapuava.

CNB - Sindicato Nacional

Campanha salarial exige mobilização dos bancários



Em 1996, a primeira campanha unificada do Pactu

Os banqueiros já disseram que não vão ceder em nada às reivindicações dos trabalhadores bancários, que lutam por seus direitos. Por isto, na campanha salarial deste ano a tônica vai ser a mobilização da categoria contra a prepotência dos bancos. As metas já estão definidas e a luta está sendo intensificada, inclusive com a participação da sociedade. Sem união vai ser difícil vencer os banqueiros, que deixam de pagar salários decentes mas estão ajudando financiar campanha milionária de FHC, por mais quatro anos de governo neoliberal no país. (Página 3)

Formação de trabalhadores

Mais de cem bancários e ex-bancários receberam diplomas de conclusão de cursos promovidos no final de 1997 e em 1998. A promoção uniu o SEEB e a Sert, com recursos do (FAT). (Página 6)



Caminhando...



Milhares de trabalhadores estão engrossando a "Marcha Pelo Brasil". As colunas partiram no início de agosto das diversas regiões do Paraná e esperam chegar em Curitiba no dia 9 de setembro, para grande concentração pública.

Em protesto!



No Dia do Estudante (11 de agosto) milhares de alunos de escolas públicas saíram às ruas para protestar contra as injustiças sociais, as arbitrariedades governamentais e a falta de investimentos e de apoio ao setor educacional. (Página 8)

Economia pode voltar à estaca zero

O Brasil corre um sério risco de não conseguir inverter o quadro de retrocesso econômico e social em que se encontra, caso o presidente FHC seja reconduzido à Presidência. Nos últimos 4 anos, a população viu aumentar mazelas sociais, puxadas pela fome e o desemprego, enquanto FHC entregava empresas nacionais nas mãos do capital estrangeiro, estrangulando a economia brasileira. Será que não chegou a hora de mudar o comando da Nação e trocar o neoliberalismo por um programa de governo mais sério e coerente? (Páginas 4 e 5)

O que Lula e Requião propõem

Página 5

Bancários em ação na base do Pactu

Página 6

AABB venceu a Copa Bancários

Página 8

Banestado urgente!

Governo Lerner tem pressa em botar a mão no dinheiro

Página 2

Privatização do Banestado

Está sendo criada uma diretoria de "Reestruturação e Privatização", que vai concentrar as ações de saneamento do Banco e o processo venda que, conforme intenção do governo, deverá estar concluído até 30 de junho de 1999.

A operação de saneamento envolve R\$ 3,75 bilhões dos recursos do Tesouro Nacional e depende da aprovação do Senado, último passo para a liberação do dinheiro.

Nem mesmo a Resolução 78, aprovada pelos senadores em 1º de julho, que proíbe, em seu artigo 18, empréstimos a estados e municípios nos seis meses que antecedem as eleições, representa um obstáculo às pretensões do governo Jaime Lerner: segundo o secretário estadual da Fazenda, Giovanni Gionédis, a resolução não prejudica a negociação porque o empréstimo ao Banestado já estava definido antes da aprovação da medida pelo Senado.

Mas um fato vem chamando a atenção e instigando a curiosidade dos trabalhadores e das lideranças que não querem a privatização do Banestado: Lerner e sua equipe têm articulado no Senado



Manifestações em todo o Paraná contra a venda do Banestado

para que o saneamento esteja concluído até outubro deste ano, ou seja, antes das eleições. Por quê o governo Lerner está tão ansioso para botar a mão nos R\$ 3,75 bilhões? Das duas uma: ou o atual governo quer usar o

dinheiro para tapar eventuais rombos ou tem medo da vitória do candidato Roberto Requião para governador que promete, se eleito for no dia 4 de outubro, resgatar o Banestado do buraco negro em que se encontra.

Negociações não avançam



governo disse que o saneamento do Banestado não implicaria em demissões, mas já resultou no fechamento de seis superintendências regionais e remanejamento interno. Uma das preocupações dos trabalhadores é com as negociações que resultaram no aditivo assinado em 96, pelo qual o Banco deve apresentar, até dezembro deste ano, proposta para um plano de cargos e salários e incorporação de horas extras ou indenização das mesmas.

Com relação a estas medidas, os representantes dos funcionários do Banestado vêm sistematicamente tentando discuti-las com o Banco. Entretanto, as negociações não avançaram em virtude da intransigência da direção do Banestado. Por isto, a Fetec/Pr solicitou mediação ao Ministério Público como último recurso antes da instauração de uma Ação Cível Pública.

Pactu

Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranavaí) (044) 423-3402 - Aníbal Couto (A. Chateaubriand) (044) 528-4421 - Nivaldo Simoni (C. Mourão) (044) 823-3492 - Izabel C. Gregório (Toledo) (045) 252-1851 - Wilson de Souza (Umuarama) (044) 622-1979 - Elói Myszka (Guarapuava) (042) 723-1371.

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes - Impressão: Gráfica São Paulo, (044) 622-4787

Publicação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava



Previdência parada

O texto da Reforma da Previdência que tramita no Congresso Nacional ainda não foi promulgado. Falta votar vários destaques apresentados pela bancada de oposição. Ficaram pendentes os seguintes pontos: 1)- Votação do dispositivo que prevê fundos de pensão para os servidores públicos que ganham acima de R\$ 1.200,00; 2)- Dispositivo que versa sobre a aposentadoria especial e, 3) - Retirada da idade mínima (53 anos para homem e 48 anos para mulher) do regime chamado "transitório" dos celetistas.

Mas pode caminhar rápido

Caso Fernando Henrique se eleja, vai ter uma nova proposta de previdência. Nessa proposta, comenta-se que o teto para pagamento de aposentadoria cai de R\$ 1.200,00 para 3 salários mínimos (R\$ 360). Acima desse valor, os trabalhadores poderão complementar com planos privados de aposentadorias.

Os Bancos adoram a proposta

Os Bancos gostam e incentivam a proposta bancando a campanha de FHC e de vários deputados federais, que vão defender esse tipo de reforma da previdência. Afinal, todos os Bancos têm sua empresa de previdência privada. Você consegue pagar uma previdência privada? Os candidatos que vão defender interesses de banqueiros vão defender os seus também?

Proergate (1)

O presidente candidato FHC está escondendo informações sobre o Proer. Em entrevista ao jornal "Estado de S. Paulo", publicada em 29/07, afirmou que o governo não vai prestar contas ao Congresso do impacto das operações de socorro aos bancos no âmbito do programa. Esse é mais um dos 14 vetos do presidente candidato à Lei de Diretrizes Orçamentárias de 1999. Este veto pode inclusive ser sentido na mídia, pois não houve destaque a um dos maiores calotes dados pelos banqueiros ao patrimônio público. Mais de R\$ 20 bilhões foram investidos no programa de socorro aos banqueiros.

Proergate (2)

Mas o Banco Econômico, Nacional e o Bamerindus deixaram de honrar empréstimos superiores a R\$ 10 bilhões. Segundo a denúncia, somente o Banco Nacional deu calote de R\$ 4,98 bilhões, deixando de pagar um empréstimo que venceu em 13/11/96. Da mesma forma, o Econômico não pagou R\$ 2,9 bilhões e o Bamerindus deve R\$ 3 bilhões. Isto comprova que só a reforma agrária, a saúde pública, o desemprego, a seca no Nordeste vão ser resolvidos quando o Brasil tiver um presidente que não privilegia banqueiros.

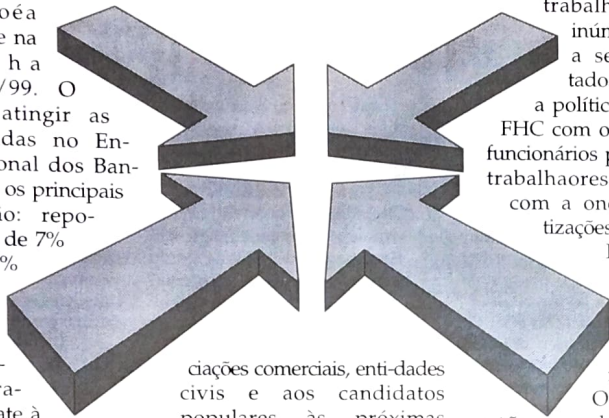
Barbaridade!!!

Funcionários públicos estaduais que ocupam cargos de chefia vêm denunciando o uso escancarado da máquina administrativa em prol da reeleição do governador Jaime Lerner. Uma servidora comissionada contou que ela e centenas de outros servidores foram "obrigados" a fazerem campanha para Lerner, sob pena de perderem o emprego. Para transportar o pessoal de um local para outro, o comitê de Lerner usa ônibus escolares. É uma vergonha!!!

Mobilização esquentada a Campanha Salarial

Mobilização é a palavra chave na Campanha Salarial 98/99. O objetivo é atingir as metas traçadas no Encontro Nacional dos Bancários. Entre os principais pontos estão: reposição salarial de 7% e mais 14,8% sobre a produtividade; respeito à jornada de trabalho; combate à terceirização e garantia de empregos.

A campanha salarial deste ano tem algumas particularidades. Uma das armas que a categoria está utilizando contra a intransigência dos banqueiros é a divisão de suas preocupações com a sociedade. Assim a campanha ganha mais peso. Uma das orientações do Encontro Nacional é o encaminhamento de documentos às câmaras municipais, asso-



ciações comerciais, entidades civis e aos candidatos populares às próximas eleições, expondo as principais reivindicações dos bancários.

Garantias - A minuta de reivindicações inclui ainda a manutenção de conquistas dos bancários como a cesta básica, o vale-refeição e o abono salarial. Há outros pontos que deverão merecer ampla discussão nas rodadas de negociações, tais como a preocupação dos bancários com a saúde, o auxílio-educação e a segurança nos locais de

trabalho. Entre os inúmeros desafios a serem enfrentados existe ainda a política do governo FHC com os ataques aos funcionários públicos e aos trabalhadores das estatais com a onda de privatizações.

Portanto, a campanha salarial ora em curso é uma das mais difíceis. Os banqueiros estão cada vez mais irredutíveis em seus posicionamentos e, pra piorar a situação já caótica entre a categoria bancária, os patrões têm a seu favor, e patrocinam, o neoliberalismo promovido pelo governo FHC, que estrangulou a economia brasileira e levou junto as esperanças dos trabalhadores. Isto deixa claro que a campanha salarial não vai ser nada fácil e que o sucesso virá somente com ampla e forte mobilização.

Banqueiro diz que não cede nada

A CNB/CUT entregou à Fenaban a minuta de reivindicações da campanha salarial deste ano, aprovada no Encontro Nacional de 31 de julho e 1º de agosto. O calendário de discussões já está sendo definido. Depois de receber a minuta, o presidente da Fenaban, Roberto Setúbal, fez questão de manifestar de forma inequívoca qual o estado de espírito dos banqueiros para as negociações deste ano. "Estamos dispostos a negociar muito e a não ceder nada", disse ele assim que recebeu o documento das mãos de Sérgio Rosa, presidente da CNB. O recado da Fenaban deixa claro que só a mobilização dos trabalhadores pode impedir os banqueiros de imporem sua lógica.

Campanha do Pactu

Para organizar melhor a campanha salarial unificada, foi realizado no último dia 1º de setembro, em Campo Mourão, um seminário com as diretorias dos sindicatos do Pactu com a presença de João Dirceu Camargo Dutra, da Fetec, e de Daniel Passos, economista do Dieese, de Curitiba. Decidiram por elaborar um jornal "Pactu Urgente" por ocasião da campanha, fazer o lançamento da campanha ainda na primeira quinzena de setembro, realizar reuniões nos locais de trabalho e encaminhar outras atividades a nível nacional.

Avaliaram que além da campanha salarial é importante o engajamento dos bancários do Pactu na campanha eleitoral em curso. Para Neil Emídio Júnior, presidente do SEEB de Paranavaí, os trabalhadores brasileiros terão oportunidade de escolher um presidente da República que realmente se preocupa com o problema social que o Brasil enfrenta. Neil afirma ainda que não basta só votar em candidatos comprometidos com os trabalhadores, mas que "é preciso os trabalhadores bancários buscarem votos de amigos, parentes e vizinhos para que o povo mais pobre tenha deputados federais e estaduais e um presidente que se preocupa com ele". Para Neil, esse candidato é Luiz Inácio Lula da Silva.

Congresso dos funcionários do BB



Bancários do BB da base do Pactu participaram

Realizado nos dias 7 e 8 de agosto em São Paulo, o IX Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil contou com participação de 223 delegados, representando a CNB/CUT, 9 federações e 97 Sindicatos de todo o país. Os debates traçaram amplo painel das questões que envolvem o funcionalismo e as resoluções tiradas nortearam a campanha salarial deste ano e as lutas dos bancários do BB. O Congresso decidiu pela campanha unificada com a categoria bancária. Ou seja, os eixos e estratégias gerais definidos no Encontro Nacional dos Bancários também valem para a campanha salarial do BB. Do Pactu, participaram os companheiros Julio de Oliveira e Bento Luiz Rodrigues (Guarapuava), Osmar Moreira (por Paranavaí), Carlos Augusto Pascoal (Umarama) e Edivaldo Dantas de Almeida (por Campo Mourão).

Justiça x HSBC



Os companheiros do HSBC já podem comemorar. O juiz do Trabalho Jorge Luís Soares de Paula, de Curitiba, determinou que o banco está proibido de realizar compensação de horas-extras. Se desobedecer a ordem judicial, o HSBC pagará multa de R\$ 1 mil para cada acordo firmado e o dinheiro será revertido ao FAT. A determinação é válida para todo o país.



Neil Emídio Júnior: "Lula é o candidato dos trabalhadores"

Pobreza e desemprego dão o

A poucos dias das eleições que vão definir o destino do Brasil a partir de 1999, o governo FHC tenta esconder a sujeira embaixo do tapete

Se a queda da inflação é um fato relevante nos quase quatro anos de vigência do Plano Real, não é tudo que os brasileiros esperavam do atual governo. Na medida em que o desemprego avançou nos centros urbanos (industrializados ou não), a agricultura passou – e ainda atravessa – por um de seus piores momentos. As mazelas sociais brasileiras (como a miséria, a fome, a seca no Nordeste, entre tantas outras) aumentaram e tornaram-se mais visíveis. As camadas mais pobres da população passam apertados e não comem frango ou iogurte...

O atual presidente, FHC (PSDB), candidato a reeleição, escolheu o combate à miséria no país como uma das principais bandeiras. Se não fez em quatro anos, o presidente quer agora reduzir as altas taxas de desemprego, investir em educação, saúde, melhorar o câmbio, as exportações, manter o Real e incentivar a agricultura, conforme os pontos do programa que vêm sendo divulgados estrategicamente pela coordenação da campanha.

A poucos dias das eleições que vão definir o destino do Brasil a partir de 1999, o governo de FHC tenta esconder a sujeira embaixo do tapete. O futuro do plano Real continua indefinido. A inadimplência bancária é generalizada, o desemprego é recorde, baixou o crescimento econômico, há arrocho salarial e empresas estão quebrando. A dívida pública, que era de R\$ 61 bilhões quando FHC tomou posse, atinge hoje a cifra de mais de R\$ 288 bilhões. Na tentativa de recuperar-se do desgaste político causado pela desaceleração da atividade econômica e pelo aumento do desemprego o presidente candidato faz uma cruzada pelo país na busca de abrir terreno ao seu projeto de continuar no Palácio do Planalto.

No entanto, hoje o principal candidato da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, tem muito mais argumentos contra FHC do que tinha quatro anos atrás. As propostas de Lula também aparecem em maior volume e com melhor detalhamento. Para o candidato do PT à Presidência da

República, o governo tucano falhou ao não executar políticas sociais eficazes, que determinassem o fim do sofrimento de milhões de brasileiros que não têm acesso à alimentação básica, ao emprego, educação, saúde e assistência social, etc. Ou seja, o presidente candidato vai ter de se explicar porque não fez as coisas devidas no tempo certo.



FHC: governo neoliberal esqueceu a parcela mais pobre

Quatro anos de penúria!

Não há motivos para comemoração e, muito menos ainda, para prorrogação da permanência do atual presidente no comando da Nação. Faltando poucos dias para as eleições, o presidente usa os meios de comunicação e tenta iludir o povo dizendo que seu governo conseguiu reduzir a inflação e que quer mais quatro anos para acabar com o desemprego.

Se conseguiu baixar a inflação, FHC também adotou uma política com perfil neoliberal que acabou privilegiando as privatizações e a dependência ao capital estrangeiro, estrangulando a economia brasileira. Mas até mesmo os ganhos sociais com o fim da inflação são discutíveis. Em primeiro lugar, a exclusão social atingiu índices alarmantes durante o atual governo. Depois, uma questão preocupa bastante: o ajuste externo.

Os ganhos que pode se ter tido com a estabilidade perdem-se no momento em que os credores do Brasil exigem que seja feito o ajuste. E um programa de ajuste significa recessão, com corte de gastos. Isto, como consequência econômica e social, aumenta o desemprego a partir de um nível já alto e reduz ainda mais a massa salarial a partir de uma situação com salários desvalorizados. Enquanto o presidente candidato sai espalhando que quer mais quatro anos para reverter a situação caótica, do ponto de vista econômico e social, em que o país se encontra atualmente, não consegue esconder

que está de rabo preso com as elites dominantes, inclusive do capital estrangeiro. Até agora, 23 empresas nacionais foram privatizadas.

Globalização e privatização têm sido os nomes mágicos de uma política ditada por Fernando Henrique Cardoso para aliviar a penúria dos cofres públicos. Com esta visão retrógrada, FHC entregou na mão dos estrangeiros setores estratégicos nacionais como o do petróleo, transporte, telecomunicações, saneamento básico e energia elétrica.

Nesses quatro anos do Real, os juros atingiram patamares estratosféricos; de 94 para cá o setor público viu o déficit inchar, beirando hoje 7% do PIB; os recursos oriundos da venda das estatais mal dão para pagar a dívida interna; o Proer consumiu cerca de R\$ 20 bilhões dos cofres públicos, beneficiando os

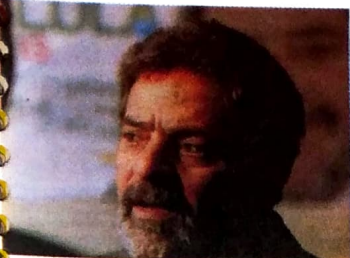
donos do Econômico, Nacional e o Bamerindus. A experiência revela que a continuidade dessa política neoliberal poderá ter resultados ainda mais nocivos à nação: depois de quatro anos de Real, torna-se grande o risco de a economia brasileira voltar à estaca zero. Muita gente ainda lembra do que disse o empresário paulista Mário Amato, oito anos atrás, que se Lula vencesse, naquela ocasião, a disputa presidencial, muitos empresários arrumariam suas malas e sairiam do país. Não seria oportuno perguntar agora quantas empresas faliram desde então no país, principalmente durante os quatro anos do neoliberalismo ditado por FHC?

Por mais quatro anos no poder, o presidente candidato está prometendo tudo de novo. Mas será que ele merece outra chance?

O que FHC fez em 4 anos?

- Exclusão social decorrente da falta de políticas sociais eficientes.
- Queda da inflação é discutível: o futuro do Plano Real continua indefinido.
- Crescimento da inadimplência bancária, baixo crescimento econômico, arrocho salarial e quebra de empresas.
- Entreguismo de empresas nacionais de setores estratégicos como as telecomunicações, petróleo e energia elétrica, ao capital estrangeiro.
- Desemprego recorde.
- Salário mínimo de fome. Valor ideal seria R\$ 942,09 segundo o Dieese.
- Abertura dos cofres públicos a banqueiros do Econômico, Nacional, Bamerindus e outros (20 bilhões do Proer)
- Reforma previdenciária que penaliza o trabalhador...

Lula na disputa presidencial



LULA: prioridade para empregos e políticas sociais

O que Lula propõe?

Uma das grandes preocupações de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente da República pela principal frente de oposição a FHC, é com a enorme dívida social no país, agravada pela falta de políticas sociais do atual governo. É carro-chefe do programa de governo de Lula a geração de empregos e renda mínima a famílias pobres, reforma agrária, educação e saúde. Uma situação bem clara diferencia o candidato FHC de Lula. É difícil esquecer que FHC teve a chance e não conseguiu,

em quatro anos, executar programas voltados aos reais interesses da população. Lula ainda não teve a chance de mostrar o que pode fazer pelo país, mas vai ganhando a simpatia do eleitorado com propostas objetivas. **Confira a seguir algumas dessas propostas:**

Empregos: abrir 15 milhões de novos postos de trabalho em 4 anos.

Geração Brasil - Dar emprego para jovens de ambos os sexos, de 17 a 21 anos, que estejam desempregados e que não tenham finalizado o 1º ou o 2º Grau. Recursos do governo federal, gerenciados por entidades civis e ONGs que ofereçam educação profissional.

Serviço Civil Solidário - Gerar empregos a jovens de ambos os sexos, entre 17 e 21 anos, que estejam desempregados e que não vão prestar serviço militar.

Primeiro Emprego - Destinado a adolescentes a partir de 14 anos, que estejam sem emprego e que não tenham experiência profissional.

Programa de Apoio ao Jovem Trabalhador Rural - Financiado pelo Ministério Extraordinário da Reforma Agrária e destinado a oferecer aos jovens agricultores a oportunidade de exercerem outras atividades além da agricultura, concedendo crédito popular para que eles se organizem em cooperativas ou associações.

Reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais, gerando mais empregos.

Assentar 1 milhão de famílias, criando 3 milhões de empregos e dar crédito público e apoio técnico para a criação de Bancos do Povo.

Frentes de trabalho para incorporar mão-de-obra sem qualificação e articular políticas de apoio aos desempregados (reformulando o seguro-desemprego), intermediação de mão-de-obra, formação e treinamento.

Bolsa-Escola e crédito-educativo para filhos de famílias pobres

Reforma tributária com prioridade para combate à sonegação de impostos, criação do imposto progressivo, ou seja, quem tem mais paga mais e transformar os recursos arrecadados em benefícios sociais. (O aumento constante de impostos foi uma das principais características do governo FHC).

Saúde - Assegurar a destinação contínua de recursos à saúde para atingir R\$250,00 anuais por habitante, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde; implantar efetivamente o SUS (Sistema Único de Saúde) com descentralização, eficiência, qualidade, sem fraudes e com valorização dos servidores; adotar o médico de família, em

parceria com estados e municípios, para colocar a saúde perto de casa. (No atual governo, a saúde passa por uma crise sem precedentes na história do país. Falta ambulâncias, remédios, postos de saúde e profissionais trabalhando).

Combate à violência no campo e fim da impunidade.

Investir em habitação, urbanização, saneamento e transporte. (Esses setores foram abandonados, literalmente, pelo governo de FHC).

Cesta-básica de materiais de construção para famílias de baixa renda.

Combate à corrupção, ao crime organizado e à violência, entre outras propostas. (O atual governo deixou a desejar no que se refere ao combate à violência, abandonando as instituições de segurança, mal equipadas e pagando péssimos salários aos policiais, o que incentivou o aumento da corrupção no setor, principalmente nos grandes centros urbanos).

O que Requião e Jaime Lerner pretendem fazer no Paraná?



altando pouco para as eleições que vão escolher o futuro governador, a maioria dos eleitores do Paraná, certamente, já sabe em quem votar no dia 4 de outubro. A disputa está polarizada entre os candidatos Jaime Lerner (reeleição) e o senador

Roberto Requião. De um lado, Lerner (PFL) tenta dar a volta por cima depois de ter sua imagem ofuscada pela repercussão negativa com criação do pedágio nas principais rodovias do Estado. Na outra ponta, Requião (foto), do PMDB, aposta em seu retorno ao Palácio Iguazu nas eleições de 4 de outubro próximo, relacionando a imagem do adversário às perdas que o Paraná registra atualmente, incluindo o próprio pedágio, a privatização do Banestado, o fracasso de programas governamentais e a centralização de ações em Curitiba e região metropolitana em detrimento do resto do Estado.

Ao contrário da eleição passada, contra o atual governador também pesa a revolta de categorias profissionais como a dos professores, insatisfeitos com o valor dos seus salários e com as condições de trabalho nas escolas. A seguir, algumas das principais propostas de Requião:



PANELA CHEIA. O agricultor recebe dinheiro e paga com produtos, após a colheita.

Incentivar a implantação de MAIS EMPRESAS no Paraná, com prioridade para os pequenos investidores.

Executar o programa "BOM EMPREGO", que contempla sub-projetos como o Isenção Fiscal; Crédito e Incentivos e o Banco do Povo.

PROJETO POVO objetiva dar mais competência no trabalho de combate à criminalidade.

EDUCAR PARA A VIDA, que prevê ensino de melhor qualidade com a Bolsa-Escola, Bolsa-Trabalho e a Escola de Tempo Integral.

Boa Saúde, Programa Casa da Família; Paraná Jovem (que incentiva recém-formados), fim do pedágio e recuperação do Banestado, entre outras.

Curso OLT em Campo Mourão

Bancários em formação

Nos dias 15 e 16 de agosto foi realizado no anfiteatro do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, o Curso OLT (Organização por Local de Trabalho). Vinte e quatro trabalhadores participaram, representando os Sindicatos dos Bancários, da Saúde, Servidores Municipais e Construção Civil.



Companheiros de várias categorias participaram do curso



Lindomar, diretor do SEEB, entrega diploma ao bancário Ademir J. Bois

Mais de cem bancários e ex-bancários de Umuarama receberam certificados de conclusão dos cursos de Informática, Espanhol, Oratória, Técnicas de Vendas e Matemática Financeira Comercial, realizados no final de 1997 e no ano de 1998. A realização dos cursos foi possível através de parceria entre o Sindicato dos Bancários de Umuarama e a Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho (Sert), com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Semana do Economista



Palestra com Daniel Passos, na Semana do Economista

Plano Real, o Mercosul, a crise no Japão e nos países asiáticos e os seus desdobramentos sobre a economia brasileira foram alguns dos assuntos debatidos durante a Semana do Economista, promovida pelo

Departamento de Ciências Econômicas da FELCICAM, em conjunto com os Sindicatos dos Bancários de Campo Mourão e Região, dos Servidores Municipais, da Construção Civil e APP-Sindicato. No dia 10 de agosto Daniel Passos, técnico do Dieese e economista formado pela UFSC, falou sobre o "Plano Real e Adaptação do Sistema Financeiro ao Novo Contexto Macro Econômico". No dia 11, a palestra sobre "Como negociar no Mercosul", ficou por conta do economista Nelson Guerra e, no dia 12, "A crise do Japão e países asiáticos e os prováveis desdobramentos sobre a economia brasileira" foi o assunto abordado pelo palestrante Moacir Colombo. Participaram aproximadamente 300 pessoas. A parceria entre os sindicatos e a FELCICAM poderá resultar em novas promoções do gênero.

Delegados sindicais

Funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil elegeram novos delegados sindicais para a gestão 98/99. Da base do Pactu, os eleitos foram:

Paranavai - CEF: Luiz Carlos Gonçalves

C. Mourão - BB: Vilmar Bett/Aparecido Devair Antico, CEF: Sérgio Servian Gurgatz

Mamborê - CEF: Silverio Ratz de Oliveira

Umuarama - BB: Edson Roberto Paro

Assis - BB: Moacir Lombardi Umuarama - CEF: Alcebiades Stori Filho

Iporã - CEF: Jaime Luiz Carlesso

Guaira - CEF: Marco Antonio

Guarapuava - CEF: Arnaldo Guerino Raimundo

Laranjeiras do Sul - CEF:

Marcos Antônio Calixto

Pitanga - CEF: Paulo Roberto Rocha

Prudentópolis - CEF: João Cordeiro dos Santos

Guarapuava - BB: Gilberto Luiz de Araújo Malheiros e Dimas Antônio Mores.

Guarapuava



Seleção de Pitanga: vitória de 9 x 3 na inauguração do ginásio

Ginásio de esportes inaugurado com festa

Uma partida de futebol de salão entre os bancários de Guarapuava e a seleção da cidade de Pitanga marcou, no último dia 29 de agosto, a inauguração do ginásio de esportes construído na sede campestre do Sindicato dos Bancários de Guarapuava.

O time da casa perdeu de 9 x 3. Depois do jogo foi oferecido um coquetel aos presentes, a maioria bancários. O SEEB lembra que o ginásio está à disposição dos bancários para partidas de futsal e voleibol.

Eleita a Chapa dos Trabalhadores



Alguns membros da diretoria eleita

No dia 25 de agosto foi realizada a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Toledo. Como já era aguardado, a "Chapa dos Trabalhadores", única a disputar a eleição, foi aprovada com ampla maioria dos votos. Dos 365 bancários em condições de votar, 274 compareceram à eleição e, desse total, 259 votaram sim, ou seja, 94,5%. Outros 15 votaram não e houve 82 abstenções. O resultado foi muito comemorado pelos 26 membros da "Chapa dos Trabalhadores". O voto sim da maioria dos bancários que participaram da votação representa a aprovação do trabalho que vinha sendo feito no SEEB e, logicamente, a certeza de que a luta vai ser melhorada e ampliada nos próximos três anos, para os bancários, especialmente, e para toda a classe trabalhadora.



Parade

O bancário Paulino Alves, presidente licenciado do SEEB/Umuarama, discursa (no dia 5 de agosto) antes da saída de trabalhadores (coluna de Umuarama) para a Marcha Pelo Brasil, rumo à Curitiba, onde as colunas de todo o Estado se encontrarão para grande manifestação no dia 9 de setembro, às 8h, no Parque Brígida.

Bancários nas eleições 98

A luta em favor de políticas governamentais que possam dar novos horizontes aos trabalhadores e à população de uma forma geral, tem a participação efetiva dos bancários nas eleições deste ano. No Paraná, pelo menos seis bancários ligados à FETEC e à CUT estão disputando cargos eletivos, com propostas alternativas ao eleitorado.

As candidaturas mais conhecidas são as do deputado estadual Ângelo Vanhoni (PT), deputado federal Paulo Bernardo (PT) e de Nédson Micheleti (PT) a senador da República. Na base do **Pactu**, o único candidato bancário é o presidente do Sindicato dos Bancários

de Umuarama, Paulino Almeida, funcionário do BB.

Se eleitos forem, esses bancários vão trabalhar pelo desenvolvimento econômico do país, com prioridade para suas regiões, além de lutar contra os desmandos governamentais, frear o acelerado processo de ar-

rocho salarial, reduzir o desemprego e barrar a pretensão dos banqueiros de ceerrar os direitos dos trabalhadores são metas destes companheiros que se dispõem a trabalhar em defesa dos bancários e das demais categorias de trabalhadores.

Confira os nomes e cargos pretendidos:

DEPUTADO ESTADUAL

- ✓ Paulino Almeida/PT (BB/Umuarama)
- ✓ Ângelo Vanhoni/PT (Banestado/Curitiba)
- ✓ Divair da Silva/PT (BB/Arapoti)
- ✓ Rezoli Cazarin/PT (CEF/S. A. Sudoeste)

DEPUTADO FEDERAL

- ✓ Paulo Bernardo/PT (BB/Londrina)

SENADOR

- ✓ Nédson Micheleti/PT (CEF/Londrina)

Propostas sérias

Na região do **Pactu** candidato bancário temos apenas o Paulino Alves de Almeida. Paulino que há anos trabalha com movimentos sociais e a Igreja, se dispõe junto com o professor Marcos Mackert a representar a região de Umuarama pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Paulino é candidato a deputado estadual e o professor Mackert a deputado federal. Paulino pretende lutar pelo desenvolvimento econômico do Paraná, com ênfase para as pequenas empresas e com apoio aos pequenos agricultores. Paulino vai trabalhar também contra as privatizações no Paraná, como a do Banestado, das estradas (pedágio), educação, saúde e outras.

O professor Mackert tem uma proposta muito interessante na área da educação. Ele vai lutar para trazer para Umuarama uma universidade gratuita e de qualidade. Mackert avalia que muitos pais não podem pagar uma universidade particular e, por isso, muitas pessoas inteligentes deixam de fazer uma faculdade por falta de recursos da família e, sendo assim, também são forçados a deixarem de colaborar para o desenvolvimento da região, do Estado e da Nação.

Além da universidade gratuita, o professor Mackert vai trabalhar pelo ensino de 1º e 2º graus públicos e de qualidade e por um vestibular regionalizado, para não forçar o estudante a deixar sua família e sua região.

Propostas sérias igualmente serão defendidas pelos companheiros Ângelo Vanhoni, Divair da Silva, Rezoli Cazarin na Assembléia Legislativa; por Paulo Bernardo na Câmara Federal e Nédson Micheleti no Senado.

Toledo HSBC faz vistas grossas à insegurança



No interior da agência, tensão torna conta dos funcionários e clientes minutos após o assalto

No dia 7 de agosto, 5

assaltantes entraram na agência do HSBC Bamerindus de Toledo, de onde levaram R\$ 4 mil. O assalto aconteceu às 14h30, quando a agência estava lotada, o que causou grande tumulto. Algumas pessoas desmaiaram e outras passaram mal. A agência assaltada não possui nenhum vigilante e nem porta de segurança. Ou seja, está totalmente desguarnecida, o que facilita e incentiva à ação dos assaltantes, colocando em risco a vida dos funcionários e dos clientes daquela agência.

O que mais revoltou foi o descaso com que a administração do Banco tratou o episódio. Ao determinar que a agência continuasse funcionando normalmente naquele dia, o HSBC demonstrou o total desrespeito com o qual trata seus funcionários e clientes. Os diretores do SEEB, Apolinário e Lúcia, foram até o local assim que o Sindicato foi avisado do assalto. O objetivo era fechar a agência para que os funcionários tivessem atendimento médico, mas infelizmente a agência já estava aberta e funcionando normalmente. Na base do SEEB de Toledo, só o BB possui porta de segurança.

Umuarama

Lei propõe acabar com filas nos bancos



Osni Santana, autor do projeto

Garantir que os munícipes não se obriguem a esperar durante logo tempo para receberem seus salários, aposentadorias ou para pagar impostos e taxas a que já injustamente estão submetidos. É esta a principal justificativa do vereador Osni Miguel Santana (PT) para o seu Projeto de Lei nº 76/98, que obriga as instituições bancárias, no âmbito do município de Umuarama, a colocar à disposição dos usuários, pessoal e equipamento suficientes no setor

de caixas e outras áreas de atendimento ao público, interno ou externo, para que o atendimento seja feito em tempo razoável. A matéria está tramitando na Câmara Municipal.

O projeto de Osni tem como parâmetro lei municipal já promulgada em Porto Alegre (RS), limitando em meia hora o período máximo de espera nas filas das agências bancárias da cidade. Em Salvador (BA), há projeto semelhante e segundo o Sindicato dos Bancários local, a medida pode representar o aumento de vagas no setor que já perdeu, só naquela cidade, 8 mil postos de trabalho.

Em Umuarama, porém, a proposta sofreu adaptações e inovações, como a que estabelece obrigação dos bancos afixarem aviso sobre o prazo máximo de espera para o público, em letras garrafais, em todos os locais de atendimento de seus clientes e usuários. Para evitar que os bancos "joguem" o público e as filas para fora de suas dependências, o projeto de Osni Santana também exige limite de tempo para os terminais de auto-atendimento.

ALGUNS PONTOS DA LEI:

✓ (art. 2º) Entende-se como tempo razoável para atendimento: até 30 minutos em dias normais; até 45 minutos em véspera ou após feriados prolongados; até 30 minutos nos dias de pagamentos dos funcionários públicos ..., de vencimentos de contas de concessionária de serviços públicos e de recebimentos de tributos ...

✓ (art. 3º) Os bancos ficam obrigados a afixarem avisos em pontos de boa visibilidade, sobre os limites de tempo para atendimento...

✓ (art. 4º) Bancos têm 60 dias, a contar da data da publicação da lei, para adaptarem-se às disposições. Multas podem variar de 200 a 400 UFIRs e suspensão do Alvará de Funcionamento.

✓ (art. 6º) As denúncias deverão ser encaminhadas à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio ...

AABB de Umuarama vence Copa Bancários



Com placar de 4 a 1 sobre a equipe do Peixoto Seguros, a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) de Umuarama sagrou-se campeã da 11ª Copa Bancários de Futebol Suíço. A final foi disputada no dia 11 de agosto, às 19h, na sede campestre do Sindicato dos Bancários de Umuarama. Os gols da AABB foram marcados por Celinho, Edir (Bibi), Marcos Roberto (Gaguinho) e Reinaldo (Jabá).

Na disputa do 3º lugar a seleção de Cruzeiro do Oeste venceu por W x O a representação do Banestado Azul/Umuarama. Este ano, a Copa Bancários foi disputada pela Seleção de Cruzeiro, HSBC Bamerindus/Umuarama; CEF, Peixoto Seguros,

Banbra/Alto Piquiri, Grêmio América do Sul, AABB, Banestado Azul e Banestado Amarelo.

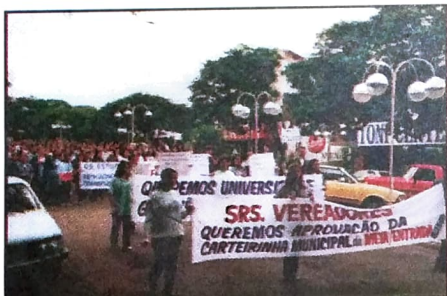
A 11ª Copa teve como artilheiro o jogador Hermínio, da equipe do Banestado Azul. Já o melhor goleiro foi João Paulo, da AABB.

FINAL

AABB/Umuarama 4 x 1 Peixoto Seguros
Seleção de Cruzeiro W x O Banestado Azul
Artilheiro: Hermínio (Banestado)
Melhor goleiro: João Paulo (AABB)

Estudantes lutam por seus direitos

A Prefeitura e a Câmara de Vereadores foram os principais alvos da manifestação pública promovida por dezenas de estudantes, no dia 11 de agosto (Dia do Estudante), em Umuarama. Carregando faixas e cartazes, um grupo de cerca de 400 alunos cobravam das autoridades municipais maior empenho para a instalação de



Estudantes em passeata pelo centro de Umuarama, cobrando mais atenção

uma universidade gratuita na cidade. Os manifestantes também exigiam a aprovação da carteirinha do estudante, permitindo o passe livre no transporte coletivo e em casas de espetáculo, clubes, cinemas e outros centros de lazer.

"Os estudantes secundaristas de Umuarama não tinham qualquer participação política. O movimento estudantil estava parado. Estamos retomando agora e vamos exigir melhorias para nossos estudantes", disse o presidente da UMES (União

Municipal dos Estudantes Secundaristas), Samuel Antonio Pereira, que puxava a passeata.

Quando a instalação da universidade gratuita em Umuarama, o líder estudantil disse que a classe vai continuar lutando. Conquistar uma universidade pública para a cidade é uma das principais propostas dos candidatos do PT de Umuarama Paulino Almeida (deputado estadual) e Professor Mackert (deputado federal), que estão em plena campanha com uma adesão cada vez maior da juventude

umuaramense, principalmente da classe estudantil.

C a m p o Mourão - Em Campo Mourão, a comemoração ao Dia do Estudante a UMES contou com apoio da APP-Sindicato, Sindicato dos Servidores Públicos e o Sindicato dos Bancários

para realizar uma manifestação para denunciar as injustiças do atual governo como o desemprego, o descalço com o ensino e saúde, as injustiças sociais e demais arbitrariedades.

A concentração contou com a adesão do grupo do MST que está participando do movimento "Marcha pelo Brasil", que está indo à Curitiba.

A manifestação dos estudantes começou em frente a Boca Maldita e seguiu em passeata pelas escolas e ruas de Campo Mourão.

Toledo

Concurso premiou melhores redações

Durante almoço na sede social da Associação Banestado de Toledo, foram entregues os prêmios aos vencedores do concurso de redação realizado pelo Sindicato dos Bancários entre alunos da Escola Estadual Antônio José Reis. O concurso foi aberto a estudantes de primeiro, segundo e terceiro anos do segundo grau, sendo que foi escolhido um trabalho por série, com prêmio de R\$ 100,00 ao primeiro colocado de cada série. O estudante Evando Demarchi (1º ano), ficou em primeiro com a redação "O Nome é Computador"; pelo 2º ano venceu Vilso Schuck, que escreveu sobre "O Drama da Modernização" e, no 3º ano, o



Zelário entrega prêmio a Vilso Schuck

vencedor foi Marcos Aurélio da Silva com o tema "Modernização ou Invasão?". Todos os temas envolveram o dia-a-dia dos bancários, já que o SEEB levou ao conhecimento dos estudantes problemas como o fechamento de agências, enxugamento do quadro de funcionários e a informatização do setor que desemprega muitos bancários. A promoção fez parte das comemorações alusivas ao Dia do Bancário.



Aurio (diretor do SEEB) faz a leitura da redação vencedora

Campo Mourão

Baile dos Bancários reuniu 450 pessoas

Cerca de 450 pessoas lotaram o salão do Clube 10 de Outubro, durante o Baile dos Bancários, promovido pelo SEEB de Campo Mourão. O baile aconteceu no último dia 29 de agosto e fez parte das comemorações do Dia do Bancário. A decoração do salão esteve voltada para a campanha salarial e questões gerais, como a previdência, privatizações e o desemprego no país.



Salão lotado no Baile dos Bancários em C. Mourão